

ESTUDANTES DO BRASIL NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: REFLEXÕES PARA UM MÚTUO DESPERTAR DESCOLONIAL

Rovênia Amorim Borges ¹[0000-0001-8259-5623]

¹ Universidade de Brasília (UnB)
roveniaa@gmail.com

Resumo. Nas últimas duas décadas, os fluxos de estudantes que partiram do Brasil para estudar no ensino superior em Portugal caracterizaram-se não apenas por uma maior intensidade como também por uma diversidade social e étnico-racial mais ampla. Com efeito, os fenômenos de internacionalização e mobilidade estudantil Brasil-Portugal têm demandado dos investigadores das ciências sociais e humanas uma análise crítica de horizontes mais alargados, de alcance transdisciplinar e sensibilidade para enveredar por novas metodologias (Alcoff, 2016; Maldonado-Torres, 2016). Partindo de referenciais teóricos-conceituais de autores da crítica de(s)colonial, esta comunicação tem o objetivo de apresentar resultados de investigação de doutoramento concluída em 2021 que permitem perceber como distintas dimensões identitárias de subalternidade (de género, raça e nacionalidade, por exemplo) combinam-se e contribuem para um despertar descolonial durante a experiência de estudar em Portugal. Com suporte de software estatístico (SPSS versão 25), utilizamos a interseccionalidade como método (Lutz, 2015; Mackimnon, 2013) para analisar as respostas a um inquérito por questionário online de 394 estudantes do Brasil que, entre 2012 e 2020, frequentaram instituições portuguesas de ensino superior. Os resultados evidenciaram que, muito embora as situações de racismo tenham sido vivenciadas ou presenciadas com maior frequência entre as estudantes negras, o “preconceito colonial” (Santos, 2016) também foi testemunhado por estudantes da raça/cor branca, denunciando obstáculos para a interculturalidade. Um outro aspecto decorrente deste estudo concerne à importância da experiência da internacionalização presencial que colocou em evidência o facto de, nos espaços académicos portugueses, persistirem diferentes formas de colonialidade, não separáveis das lógicas do capitalismo e do eurocentrismo.

Palavras-chave: Mobilidade estudantil, ensino Superior, Brasil, Portugal, descolonial.

Referências

- ALCOFF, Linda M. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Revista Sociedade e Estado*, vol. 1, n. 1, pp. 129-143, 2016. doi: 10.1590/S0102-69922016000100007
- LUTZ, Helma. Intersectionality as Method. *DiGeSt Journal of Diversity and Gender Studies*, vol. 2, n. 1-2, pp. 39-44, 2015. doi:10.11116/jdivgendstud.2.1-2.0039
- MACKINNON, Catharina A. (2013). Intersectionality as method: A Note. *Signs: Intersectionality: Theorizing power, empowering theory*, vol. 38(4), pp. 1019-1030. doi: <https://doi.org/10.1086/669570>
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. *Revista Sociedade e Estado*, vol 31, n. 1, pp. 75-97. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100005>

SANTOS, Boaventura de S. [Para](#) uma nova visão da Europa: aprender com o Sul. Sociologias, vol. 18, n. 43, pp. 24-56. doi: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004302>